

COR DA TERRA

Frederico Rego

Mataram Gandhi!

Mataram Luther!

Mataram Lenon!

Mataram Alende!

Como se um maldito disparo

Matasse Gandhi,

Matasse Luther,

Matasse Lenon,

Matasse Alende!

Não tarda a chegar o terceiro milênio,

Teremos, ainda, que arcar com o pesado fardo,

Do que mata em nome de santo,

Do que mata pela cor,

Do que mata uma fantasia,

Do que mata por opinião.

Não me peçam perdão

Para o que mata um santo,

Para o assassino racista,

Para o que mata o poeta que tinha um sonho,

Para o tirano assassino.

Não basta chorar o corpo morto.

Não bastas condenar o criminoso.
Resta um caminho difícil,
De um verde viçoso,
Não sepulto no disparo carnal,
Que não oprima,
Que não discrimine,
A cor de Deus,
A cor da pele,
A cor do sonho,
A cor da terra .

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cor-da-terra>